INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
STATISTICS PORTUGAL

destaque
INFORMAÇÃO À COMUNICAÇÃO SOCIAL

29 de Dezembro 2009

INDICADORES SOCIAIS

2008

O Instituto Nacional de Estatística divulga a edição dos **INDICADORES SOCIAIS**, referente ao ano de **2008**.

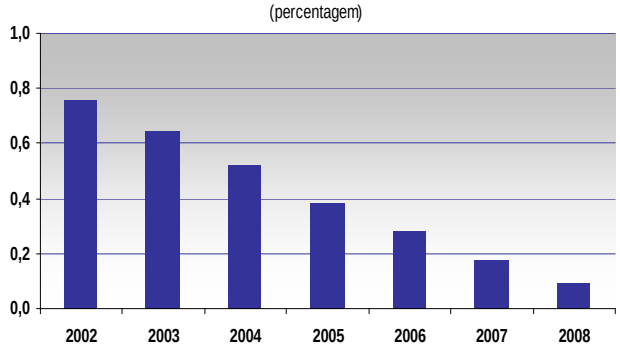
Esta publicação apresenta uma compilação dos resultados estatísticos relativos às principais variáveis e indicadores de carácter social que permite traçar um retrato social da população residente no país, bem como propiciar uma leitura dos desenvolvimentos ocorridos nos últimos anos neste domínio.

Toda a informação apresentada na publicação INDICADORES SOCIAIS encontra-se, igualmente, disponível no portal do INE (**www.ine.pt**)

Em 2008, manteve-se o abrandamento do crescimento da população e o envelhecimento demográfico

A população residente em Portugal, em 31 de Dezembro de 2008, foi estimada em 10 627 250 indivíduos, o que representa uma taxa de crescimento efectivo de 0,09% face ao ano anterior. Este crescimento resulta de uma taxa de crescimento migratório de igualmente 0,09% e de um crescimento natural praticamente nulo. Em 2007, o crescimento efectivo da população tinha sido de 0,17%.

Taxa de crescimento efectivo da população
2002 -2008
(percentagem)



Entre 2002 e 2008 verificou-se um aumento na proporção da população com 65 e mais anos de idade, passando, relativamente ao total da população, de 16,7%, no ano de 2002, para 17,6%, em 2008. No mesmo período, o índice de envelhecimento, traduzido pelo número de indivíduos com 65 e mais anos por cada 100 indivíduos com 0 a 14 anos, passou de 106 para 115.

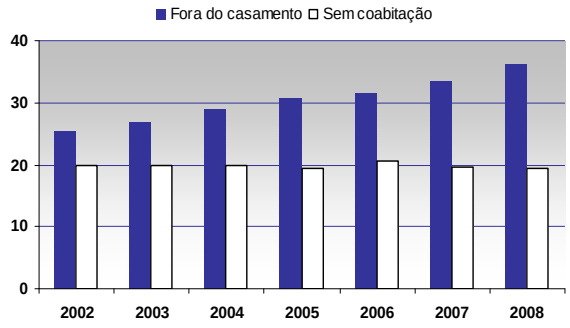
recenseamento Agrícola 2009 **Novembro 2009 a Maio 2010,**

O INE realiza o Recenseamento Agrícola junto de todos os agricultores portugueses, com o objectivo de caracterizar as explorações agrícolas, a mão-de-obra e os sistemas de produção agrícola, bem como as medidas de protecção e melhoria do ambiente e da biodiversidade. A discussão da nova PAC em 2010 beneficiará dos resultados do RA 09.

Em 2008, o número de nados-vivos aumentou 2,1%, contrariando as diminuições verificadas nos dois anos anteriores (-3,6%, em 2006 e -2,8%, em 2007).

A proporção de nados-vivos ocorridos fora do casamento passou de 25,5%, em 2002, para 36,2% em 2008. Esta evolução é acompanhada pela ligeira diminuição da proporção de nados-vivos fora do casamento sem coabitação dos pais que, nesse mesmo período, passou de 20,0% para 19,4%.

Nados-vivos fora do casamento
2002 - 2008
(percentagem)



A esperança média de vida à nascença, no período 2006-2008, era de 78,7 anos, enquanto em 2002-2004, se situava em 77,4 anos.

A população estrangeira titular de autorizações de residência em Portugal passou de 238 929 indivíduos, em 2002, para 436 020, no ano de 2008, o que corresponde a um crescimento, no período, de 82,5%. Relativamente ao ano anterior, o aumento foi de 8,6%. No ano de 2008, regista-se, ainda, o aumento da proporção de indivíduos oriundos de países da América Central e do Sul, os quais passam de 15,5% do total da população estrangeira com estatuto de residência legal em Portugal, no ano anterior, para 25,8%, se bem que o maior grupo continue a ser representado pela população oriunda da Europa (38,1%).

População estrangeira com estatuto legal de residente Portugal

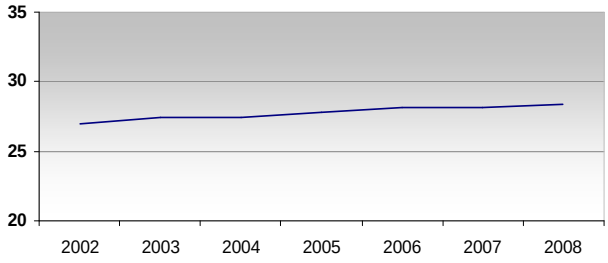
	2002	2007	2008
	(percentagem)		
Europa	30,2	41,9	38,1
África	47,9	34,4	28,8
América Central e do Sul	12,7	15,5	25,8
América do Norte	4,2	2,5	0,7
Ásia	4,6	5,5	6,5
Outros	0,3	0,2	0,1

A proporção de famílias com filhos continuou a diminuir, passando de 56,8%, em 2007, para 55,9%, em 2008. Seis anos antes representavam 59,6% do número total de famílias

Entre 2007 e 2008, a idade média ao primeiro casamento continuou a aumentar para ambos os sexos, passando, de 29,4 para 29,7 anos, no caso dos homens, e de 27,8 para 28,1 anos, no caso das mulheres. Em 2002, estes valores eram, respectivamente, 28,0 e 26,4 anos.

De 2002 para 2008, a idade média da mulher ao nascimento do primeiro filho, passou de 27,0 para 28,4 anos e o índice sintético de fecundidade de 1,47 para 1,37.

Idade média da mulher ao nascimento do 1º filho
(anos)



A taxa bruta de viuvez era, em 2008, 2,6‰ para os homens e 6,0‰, no caso das mulheres.

www.ine.pt | Informações adicionais: Serviço de Comunicação e Imagem [Tel: 21.842.61.00 _ Fax: 21.842.63.73 _ sci@ine.pt]

No ano lectivo 2007/08 as maiores percentagens de mulheres e homens diplomados situaram-se, respectivamente, na área da Saúde e na área de Engenharia e técnicas afins

Em 2007, as despesas das administrações públicas em educação representaram 5,8% do Produto Interno Bruto (7,3%, em 2002), correspondendo a uma despesa por habitante de 892,6 euros em 2007.

No ano de 2008, 54,3% dos jovens com idades compreendidas entre os 20 e os 24 anos completaram pelo menos o ensino secundário. Em 2007, esta proporção era de 53,4%, e em 2002 situava-se nos 44,4%.

No ano lectivo de 2007/2008, 59,6% dos indivíduos diplomados no ensino superior eram mulheres. Em 2002/2003 tinham sido 67,2%.

Uma análise por áreas de estudo e por sexo, permite verificar que, nesse ano lectivo, 23,2% das mulheres se diplomou em cursos da área da Saúde seguida da área das Ciências empresariais com 14,0%. No caso dos homens, 25,0% diplomou-se em Engenharia e técnicas afins, seguindo-se Ciências empresariais com 13,6%.

Dos doutoramentos realizados em universidades portuguesas, ou por estas reconhecidos, 37,6% enquadravam-se na área das Ciências Sociais e Humanas e 22,6% na área das Ciências da Engenharia e Tecnologias.

Perto de 41% da população empregada, no ano de 2008, tinha 45 ou mais anos e 30,2% possuía como nível de escolaridade completo o ensino secundário ou o superior

Em 2008, a taxa de actividade dos homens manteve-se em 58,2%, à semelhança do que vinha acontecendo desde 2006. Situação idêntica se verifica no caso das mulheres, passando de 48,1%, em 2007, para 48,0% no ano seguinte.

A nível regional, a taxa de desemprego mais elevada registava-se, em 2008, na região Norte, com 8,7% e a mais baixa na região Centro, com 5,4%, para uma taxa média do conjunto do País de 7,6%.

Os sectores de actividade "Agricultura, Silvicultura e Pesca" (-1,0%) e "Indústria, Construção, Energia e Água" (-3,6%) continuaram a perder importância relativa, em favor dos "Serviços" (+3,0%), no ano de 2008, passando a representar, respectivamente 11,5%, 29,3% e 59,3% do total da população empregada em Portugal.

Em 2008, o valor do salário mínimo nacional cresceu em termos nominais 5,6%, traduzindo-se num crescimento de 3,0%, em termos reais.

Em 2008, 54,5% dos jovens com idades compreendidas entre os 10 e os 15 anos utilizavam a Internet diária ou quase diariamente, contra 47,4% no ano anterior

A grande maioria destes jovens utilizava a Internet na procura de informação para trabalhos escolares (97,0%), comunicar (82,2%), jogar/fazer *download* de jogos, imagens, música, vídeos (64,2%) e, ainda, consultar *sites* de interesse pessoal (57,9%).

Face ao ano anterior e para a mesma população, regista-se um crescimento na utilização diária ou quase diária de computador, que passa de 59,3%, em 2007, para 67,8%, em 2008.

Dos indivíduos com idade compreendida entre os 16 e os 74 anos que utilizaram comércio electrónico, 39,4% fizeram-no para a compra de viagens e serviços de alojamento e 33,7% para a compra de livros livros/revistas/jornais/mate- rial *e-learning*.

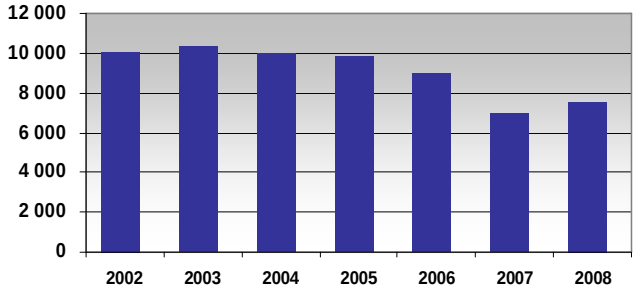
O Produto Interno Bruto, por habitante, a preços constantes de 2000, era de 12 411 euros[1] em 2008, traduzindo um decréscimo real de 0,2%, face ao ano anterior

Em 2008, o Consumo Final das Famílias representava 64,4% do PIB. Em 2007, este valor era de 63,0%.
Por outro lado, a poupança líquida das famílias cresceu entre estes dois anos, 9,2%., em contraste com o decréscimo de 22,4% registado entre 2006 e 2007.

[1] dados preliminares

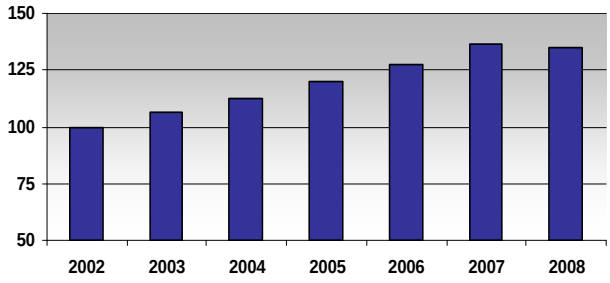
www.ine.pt | Informações adicionais: Serviço de Comunicação e Imagem [Tel: 21.842.61.00 _ Fax: 21.842.63.73 _ sci@ine.pt]

Poupança líquida das famílias
(10^6 euros)



O endividamento dos particulares em percentagem do rendimento disponível diminuiu ligeiramente, passando de 136,4%, no ano de 2007 para 135,1%, em 2008.

Endividamento dos particulares, em percentagem do rendimento disponível



Em 2007, as receitas e as despesas de protecção social apresentaram acréscimos de, respectivamente, 3,1% e 2,6%.

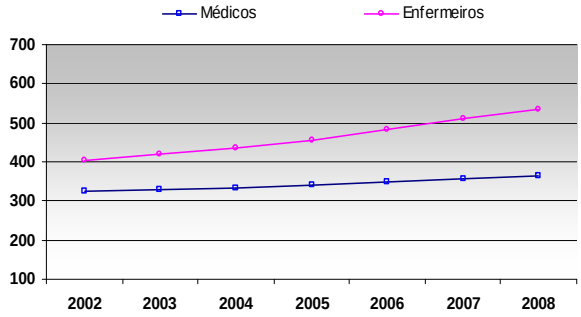
Continuou a verificar-se, em 2008, a situação de cobertura das despesas pelas receitas de protecção social.

O total das despesas de prestações sociais representava, em 2007, 23,4% do Produto Interno Bruto, a preços correntes, cabendo aos grupos de funções Saúde (doença e invalidez) e Velhice e sobrevivência as maiores proporções de despesa relativamente ao PIB, respectivamente 9,0% e 11,7%.

A despesa das administrações públicas em saúde representou 6,8% do Produto Interno Bruto no ano de 2007, contra 7,1%, em 2006.

Em 2008, Portugal dispunha de 366 médicos e 534 enfermeiros por cada 100 mil habitantes. Estes indicadores eram, em 2002, respectivamente, 324 e 402.

Número de médicos e enfermeiros, por 100 000 habitantes

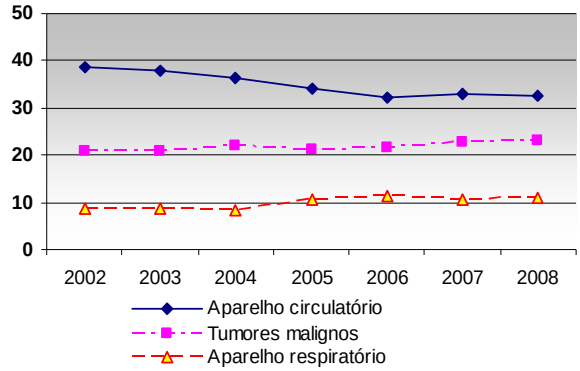


Foram diagnosticados, em 2008, 387 casos de SIDA, 74,2% dos quais relativos a homens.

O número de óbitos por doença pelo vírus da imunodeficiência humana (VIH) passou de 790, em 2007, para 717, no ano de 2008.

O grupo de doenças do aparelho circulatório continua a ser responsável pela maior proporção de óbitos em Portugal, apresentando, no entanto, entre 2002 e 2008, uma diminuição de importância relativa face ao número total de óbitos; em 2002, representava 38,6%, dos óbitos enquanto em 2008 passou para 32,4%.

Óbitos pelas três principais causas de morte
Portugal
2002 - 2008
(percentagem relativa ao número total de óbitos)



Em 2008, o número de óbitos causados por acidentes de transporte foi de 1070, contra 1184 no ano anterior e 2220 no ano de 2002.

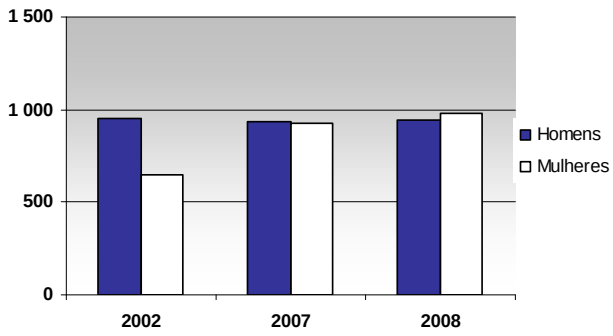
Em 2008, aumentou o número de Magistrados judiciais e de Magistrados do ministério público

Portugal dispôs, em 2008, de 1 919 Magistrados judiciais e de 1 381 Magistrados do ministério público, o que corresponde, face ao ano anterior, a aumentos de, respectivamente, 3,2% e 2,4%.

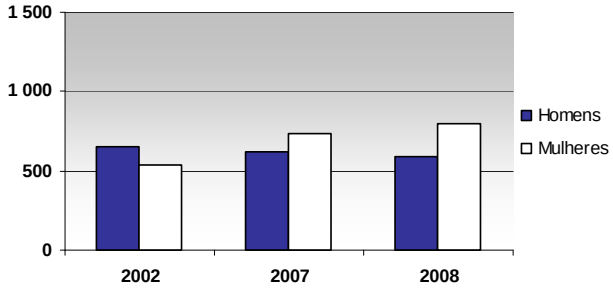
Por comparação com 2002, verificam-se aumentos de 20,3% no número de Magistrados judiciais e de 15,6% no número de Magistrados do ministério público.

As Magistradas judiciais e as Magistradas do ministério público representavam, em 2008, perto de 51% e 56,6% dos totais das respectivas classes profissionais.

Número de Magistrados judiciais, por sexo



Número de Magistrados do ministério público, por sexo

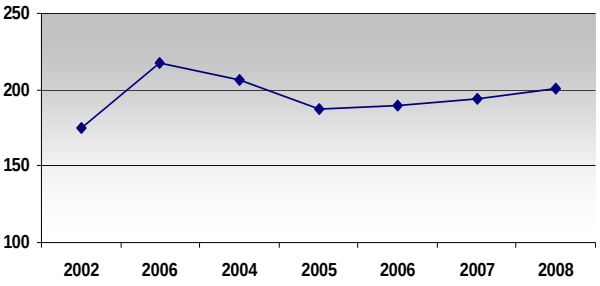


O número de crimes registados pelas autoridades aumentou 7,6%, entre 2007 e 2008. Para este aumento contribuiu, de forma significativa, o aumento do número de crimes contra o património (+13,8%). Este tipo de crime representa 55,9% do número total de crimes registados.

O número de crimes de condução com taxa de álcool igual ou superior a 1,2 gramas/litro registados pelas autoridades voltou a aumentar, no ano de 2008, situando-se em 201 por cada 100 mil habitantes (em 2007 este valor era de 194).

www.ine.pt | Informações adicionais: Serviço de Comunicação e Imagem [Tel: 21.842.61.00 _ Fax: 21.842.63.73 _ sci@ine.pt]

Número de crimes de condução com taxa de álcool igual ou superior a 1,2 gramas /litro



Também o número de furtos de veículos e o de furtos em veículos, por 100 mil habitantes aumentou, no ano de 2008, situando-se, respectivamente em 238 (226, em 2007) e em 438 (375, em 2007).

Em 2008, o número de reclusos existentes em estabelecimentos prisionais comuns (10 807) diminuiu 6,7% em resultado da diminuição do número de reclusos preventivos e condenados.

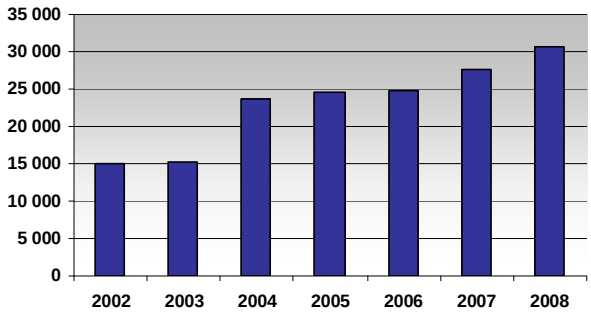
A proporção de reclusos preventivos manteve-se, nesse mesmo ano, em 20% do total de reclusos. Em 2002, existiam 30% de reclusos em situação penal preventiva.

Em 2007, a despesa das administrações públicas em recreação, cultura e religião representava 1,1% do Produto Interno Bruto.

Em 2008, existiam em Portugal 752 títulos de jornais, dos quais 32 diários. Estes valores apresentavam, face ao ano anterior, uma diminuição de 10 títulos, dos quais 6 diários. Por outro lado, as revistas registavam, no mesmo período, uma diminuição de 35 títulos, de forma mais acentuada nos títulos de periodicidade mensal (menos 22 títulos), bimestral (menos 9) e outras (menos 9). Pelo contrário, os títulos de periodicidade trimestral aumentaram em 8 unidades.

O número de sessões de teatro correspondeu, em 2008, a 41,5% da oferta total de sessões de espectáculos ao vivo, e a 16,7% do total de espectadores, enquanto os espectáculos de música e dança, com 34% do total de sessões, captaram 47,5% dos espectadores de espectáculos ao vivo.

Número de sessões de espectáculos ao vivo (unidade)



O número de sessões de cinema aumentou 6,4%, em 2008, quando comparado com o ano anterior, enquanto o número de espectadores diminuiu 2,1%. Esta diminuição no número de espectadores verificou-se em todas as regiões NUTS II, com excepção da região Centro onde se registou um aumento de 19,4% no número de sessões, acompanhado por um aumento de 4,2% no número de espectadores.

Mais de 53% dos espectadores de cinema assistiram a filmes com origem nos Estados Unidos da América, enquanto aos filmes exibidos com origem, exclusivamente, europeia assistiram 3,4% do total de espectadores.

No ano de 2008, existiam 3 299 bens imóveis classificados como património cultural: 792 monumentos nacionais, 2078 imóveis de interesse público e 429 de interesse municipal.

Nesse mesmo ano, existiam 321 museus, o que traduz um crescimento de 9,9% relativamente a 2007. O número de visitantes aumentou 16,8%.
O número de visitantes de galerias de arte cresceu, em 2008, ultrapassando os oito milhões (mais 16,8% do que no ano anterior).

www.ine.pt | Informações adicionais: Serviço de Comunicação e Imagem [Tel: 21.842.61.00 _ Fax: 21.842.63.73 _ sci@ine.pt]

Para a execução da publicação "Indicadores Sociais 2008" recorreu-se às seguintes fontes de informação:

INE – Estimativas da População Residente; INE – Estatísticas Demográficas; INE – Projecções de População Residente; **SEF** – Serviço de Estrangeiros e Fronteiras; Direcção Geral dos Assuntos Consulares e das Comunidades Portuguesas; **EUROSTAT** – Indicadores de Longo Prazo; INE – Inquérito ao Emprego; INE – Contas Nacionais; **MCTES** – Gabinete de Planeamento, Estratégia, Avaliação e Relações Internacionais; **ME** – Gabinete de Estatística e Planeamento da Educação; **MTSS** – Direcção-Geral do Emprego e das Relações de Trabalho; MTSS – Gabinete de Estratégia e Planeamento; INE – Inquérito à Utilização de Tecnologias de Informação e Comunicação pelas Famílias; INE/**UMIC** – Inquérito à Utilização de Tecnologias de Informação e Comunicação nos Hospitais; **ANACOM** – Autoridade Nacional de Comunicações; INE – Contas Regionais; INE – Índice de Preços no Consumidor; INE – Estudo do Poder de Compra Concelhio; EUROSTAT – Indicadores Estruturais; INE – Inquérito às Despesas das Famílias 2005/2006; **Banco de Portugal** – Relatórios Anuais; **Direcção-Geral do Tesouro**; INE – Sistema Europeu de Estatísticas Integradas de Protecção Social (SEEPROS); MTSS – Instituto de Informática, I. P.; **Caixa Geral de Aposentações**; **Instituto de Seguros de Portugal**; **Ordem dos Médicos**; **Ordem dos Enfermeiros**; **Ordem dos Farmacêuticos**; **Ordem dos Médicos Dentistas**; **Associação Nacional dos Dentistas Portugueses** (odontologistas); **INFARMED** – Autoridade Nacional do Medicamento e Produtos da Saúde; **Direcção-Geral da Saúde**; INE – Estatísticas da Saúde; **INSA** – Centro de Vigilância Epidemiológica das Doenças Transmissíveis; INE – Estatísticas do Ambiente; **Instituto da Água**, I.P.; **INR** – Instituto dos Resíduos; **Ministério da Justiça** – Direcção-Geral da Política de Justiça; INE – Estatísticas da Cultura, Desporto e Recreio; **ICA** – Instituto do Cinema e Audiovisual; **INATEL** – Instituto Nacional para o Aproveitamento de Tempos Livres; **Instituto do Desporto de Portugal**; INE – Estatísticas do Turismo.

De uma forma geral, toda a informação apresentada nesta publicação encontra-se disponível em vários suportes de difusão, produzidos e divulgados pelo INE, aconselhando-se a consulta do site www.ine.pt para maior detalhe e eventual actualização de alguns indicadores apresentados.

www.ine.pt | Informações adicionais: Serviço de Comunicação e Imagem [Tel: 21.842.61.00 _ Fax: 21.842.63.73 _ sci@ine.pt]